



O OLHAR DOS PROFESSORES SOBRE A ESCOLA E A PRÁTICA DOCENTE: O CONTEXTO DO PIBID/UNEB – EDUCAÇÃO FÍSICA

Bruno Silva Souza¹

Daniela Elias Alvim²

Gleisiane de Souza Almeida Silva³

Iara Janaina Rubinatte do Nascimento⁴

Jeane Xavier⁵

Viviane Rocha Viana⁶

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Escola; Alunos; Ação Docente.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surge a partir da nossa experiência enquanto bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência), no subprojeto Educação física, na Universidade do Estado da Bahia, campus II e das nossas inquietações ao vivenciarmos os componentes de estágio curricular no curso de Licenciatura em Educação Física na referida Instituição. Tivemos como objetivos identificar o atual desenvolvimento docente, as possíveis dificuldades dos professores para com a sua prática e, de como o ambiente escolar interfere nesse processo. Com posse dessas informações seguidas de análise reflexiva, serão elaborados mecanismos para tão logo serem aplicados na intervenção proposta pelo projeto em questão, junto com os demais sujeitos da escola, atendendo, na medida do possível, a necessidade docente em um processo de troca de ensino e aprendizagem de ambas as partes.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para iniciarmos as atividades do ano letivo de 2013, no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães na cidade de Alagoinhas-BA, realizamos um diagnóstico com o intuito de observar, analisar e dialogar com os professores da referida escola as dificuldades da ação docente. Como técnica de coleta de dados, utilizamos a entrevista semi-estruturada. Para Triviños (1987, p. 146) ela tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa.

A análise de dados foi feita através da estatística para os questionários e análise de conteúdo para as respostas dos professores. A amostra foi composta por 7 professores de várias áreas que atuam nos turnos matutino e vespertino.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

No cenário atual da educação escolar brasileira, os valores de ensino proporcionado em sala de aula estão sendo confundidos com os valores de educação doméstica, atribuindo também à escola o papel da educação familiar. Além disso, fatores como o não reconhecimento profissional-salarial, sistemas prontos de atividades direcionadas sem aviso prévio para a escola, tem afetado o desempenho e interesse desses profissionais.

Tais evidências levam-nos a cogitar uma possível desistência da carreira docente desses professores. Partindo desse pressuposto, percebemos que os docentes participantes dessa entrevista estão imersos no ambiente desfavorável a sua atuação, embora a maioria dos entrevistados relate uma vontade de promover mudanças dessa realidade, buscando novas formas de incentivo profissional para continuar atuando em sala de aula, pois estes não possuem a mesma energia, motivação ou o mesmo interesse de outrora.

Situações de violência verbal e física originadas pelos estudantes também são apontadas como um dos fatores negativos de seu trabalho, como diz um dos professores entrevistados, quando afirma que já presenciou e sofreu agressões por parte dos alunos. Estes profissionais assinalam ainda que as mudanças educacionais também devem ocorrer por parte do governo, promovendo ações que favoreçam o ensino em todos os aspectos que o compõem, pois de outra forma não conseguem visualizar uma progressão positiva da situação a qual se encontram.

Irané Antunes (2006, p.178) afirma que “as dificuldades do ensino no Brasil têm relação ao fato de a educação não ser prioridade nacional e que não se deve jogar a responsabilidade nos ombros dos professores”.

Em constante reflexão, os professores alertam para outra questão que pode influenciar no desempenho não apenas deles, mas do aprendizado do aluno, quando relatam que não concordam que outros profissionais assumam disciplinas distintas da sua formação. Contudo, ressaltam que esta ocorrência às vezes se faz necessária devido à carga horária excedente ou de falta de professor para ensinar, levando-os a tentarem suprir a demanda, desgastando ainda mais o seu trabalho e a sua saúde.

CONCLUSÃO

Com base no diálogo apresentado é evidente que o fazer do professor está cada vez mais adoecido diante das dificuldades nas relações desgastantes vividas no cotidiano da sala de aula e da péssima política educacional. Os professores desmotivados têm buscado por conta própria uma formação continuada através de qualificações diferenciadas no intuito de reviver a motivação para continuar atuando. Logo, destacamos que as mudanças no ensino não se detêm apenas da ação docente, devendo estas ocorrer em todos os âmbitos da educação, pois se não houver mudanças educacionais do ponto de vista governamental, além da participação da família, todos os esforços dos professores estarão comprometidos.

REFERÊNCIAS

ALDA, Lucia Silveira. **Novas tecnologias, novos alunos, novos professores?** Refletindo o papel do professor na contemporaneidade. In: XII Seminário Internacional em Letras. 19-22 de junho de 2012. Disponível em:<http://www.unifra.br/eventos/inletras2012/Trabalhos/4668.pdf>. Acesso 06 de março de 2013.

ANTUNES, Irané. **Avaliação da produção textual no ensino médio.** In: BUNZEN, Clésio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). Português no ensino médio e formação do professor. São

Paulo: Parábola Editorial, 2006.

OLIVEIRA, T. K. B. **Desmotivação**: Um fator negativo na prática do professor. Revista senso comum, n°1, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

FONTE DE FINANCIAMENTO

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

¹ Acadêmico de Educação Física – UNEB; bruno_ss_27@hotmail.com.

² Acadêmica de Educação Física – UNEB; danielalvim@yahoo.com.br.

³ Acadêmica de Educação Física – UNEB; gueurys@hotmail.com.

⁴ Acadêmica de Educação Física – UNEB. jana01rmr@hotmail.com.

⁵ Acadêmica de Educação Física – UNEB; jelxavier04@hotmail.com.

⁶ Docente de Educação Física – UNEB; vivianerochaviana@gmail.com.